

## **Avaliação da atividade antiparasitária da raiz de *Manihot esculenta* Crantz (mandioca) sobre nematoides gastrintestinais em ovinos**

Rafaela Regina Fantatto<sup>1</sup>; Karina Alves Feitosa<sup>1</sup>; Thuane Caroline Gonçalves<sup>1</sup>; Luciana Ferreira Domingues<sup>2</sup>; Rodrigo Giglioti<sup>3</sup>; Márcio Dias Rabelo<sup>4</sup>; Márcia Cristina de Sena Oliveira<sup>5</sup>; Sergio Novita Esteves<sup>5</sup>; Ana Carolina Souza Chagas<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, rrfbio@hotmail.com.

<sup>2</sup> Aluna de doutorado em Patologia Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP.

<sup>3</sup> Aluno de doutorado em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP.

<sup>4</sup> Analista A, Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

<sup>5</sup> Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Devido à resistência parasitária, bioativos vegetais têm sido avaliados como alternativas para o controle de *Haemonchus contortus*, o nematoide gastrintestinal de maior impacto na produção de pequenos ruminantes. Rica em taninos concentrados (TC) *Manihot esculenta* Crantz, popularmente conhecida como mandioca, aipim ou macaxeira vem sendo estudada para a suplementação de ruminantes visando avaliar os efeitos nutricionais e antiparasitários, o que nem sempre são distinguíveis. De acordo com a medicina popular, substâncias presentes na mandioca, em especial os cianetos, teriam atividade antiparasitária, dentre outras. Neste estudo, extratos de mandioca foram ministrados via oral a dois grupos de ovinos com o objetivo de avaliar a ação antihelmíntica. A mandioca foi adquirida no comércio local e o extrato foi preparado no Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Pecuária Sudeste, onde 1,5 Kg de mandioca foi triturada em 1,5 L de água destilada, com posterior filtração em gaze produzindo a manipueira. Foram utilizados 40 ovinos da raça Santa Inês infectados naturalmente e mantidos a pasto, divididos em quatro grupos contendo dez animais cada, sendo: G1 (controle positivo, tratado com levamisol na dose de 10 mg/kg PV), G2 (controle negativo, ministrados apenas 5mL de água/animal), G3 e G4 que receberam extrato da mandioca nas doses de 1,5 e 3,0 mL/kg PV, respectivamente. A divisão dos grupos ocorreu em função da média da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) (2.053, 2.107, 2.060 e 2.080 para G1, G2, G3 e G4, respectivamente), bem como em função da média de peso dos animais (31,2, 30,0, 29,4 e 30,9 Kg, respectivamente). O teste durou 32 dias e os grupos foram monitorados pelo OPG e coprocultura. Os dados de OPG, transformados em log<sub>10</sub> (OPGt), foram analisados pelo procedimento GLM do SAS para comparação dos resultados. A coprocultura foi realizada por grupo para avaliar a frequência dos gêneros de parasitas gastrointestinais presentes nos animais. As médias de OPGt para os grupos G1, G2, G3 e G4 foram 2,51, 3,15, 3,26 e 3,34, respectivamente. Não houve diferença significativa entre o OPGt dos grupos G2, G3 e G4 ( $P > 0,05$ ) mas os mesmos diferiram do G1. Esse resultado mostra que o extrato de mandioca não apresentou efeito antihelmíntico sobre os nematoides gastrintestinais, efeito observado apenas para o grupo tratado com levamisol. Os resultados da coprocultura revelaram a presença de *Haemonchus contortus* (26%), *Trichostrongylus* sp. (26%), *Oesophagostomum* sp. (45%) e *Strongyloides* sp. (3%).

**Apoio financeiro:** Embrapa, projeto 03.11.01.023.00.00.

**Área:** Sanidade Animal.